

ECONOMIA TRANSNACIONAL, UMA LEI DE TENDÊNCIA. Alexandre Capatto, Marcos Tadeu Del Roio. – Ciência Política - Ciências Sociais - Departamento de Ciências Políticas e Econômicas – Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

Este trabalho tem por objetivo pesquisar, nos processos de produção capitalista, os meios que permitem ao capitalismo a constante expansão da produção ao mesmo tempo em que realiza um eficaz enquadramento da força de trabalho assimilando suas lutas. Inserindo-se numa linhagem heterodoxa do marxismo, partiremos de uma leitura crítica do capitalismo entendendo a exploração como a expressão das contradições deste sistema.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, temos utilizado como centro de nossas investigações a leitura do autor português João Bernardo. A escolha deste autor se dá pela sua trajetória de vida que lhe inspirou uma leitura crítica do capitalismo com forte ênfase na autonomia dos trabalhadores. A experiência vivenciada pelo autor nos anos de 1974/78 na publicação do jornal *O Combate*, no ápice dos movimentos autônomos dos trabalhadores em Portugal, parece ser o substrato de suas idéias.

Partindo da experiência prática vivenciada nesse período, o autor elabora uma leitura crítica da lei do valor. Pensando na relação dos trabalhadores em luta contra a exploração, João Bernardo, numa leitura aguda de *O Capital* (Karl Marx), busca estabelecer as principais determinantes da Lei do Valor na produção capitalista. Estas idéias encontram-se expressas no livro de João Bernardo titulado *Para Uma Teoria do Modo de Produção Comunista* (1975). Neste livro, a Lei do Valor é apresentada pelo autor como o conceito fundamental para uma leitura crítica das contradições sentidas pelos trabalhadores no processo de produção.

Segundo o autor, a constatação da Lei do Valor nos permite desvendar os mecanismos responsáveis pela incorporação de valor nos produtos produzidos em regime capitalista. Esta lei seria então o fundamento da produção capitalista, e também a explicação para as suas contradições. O autor nos aponta duas determinações tendenciais da Lei do Valor: na primeira ela determina que o valor de um produto será medido e sociabilizado tendo como componente de valor o tempo de trabalho acumulado e incorporado no produto produzido. Porém esta determinação não é ainda capaz de responder ao principal fator do capitalismo hoje: como ele consegue atuar em nível planetário? Esta pergunta nos leva à segunda determinação do valor enquanto lei de tendência: a premissa de que a incorporação de um tempo de trabalho em determinada mercadoria decorre do estabelecimento de um tempo mínimo de trabalho possível de ser incorporado num determinado produto, em determinado estágio das forças produtivas. Como um valor só pode ser medido quando se encontra em relação com outros valores, a constatação da segunda determinante implica na necessidade intrínseca à produção capitalista de um inter-relacionamento entre as empresas, sobretudo no âmbito da força de trabalho, da tecnologia e do consumo. Daí então uma possível explicação para a tendência globalizadora das empresas transnacionais.

A indeterminação destas determinações da lei do valor é, para o autor, o que tem gestado leituras ambíguas das formas como os movimentos contestatórios dos trabalhadores, encabeçados por uma vanguarda inspirada em uma certa leitura de Marx, parecem ter endossado. Nestas leituras ambíguas, pode-se muitas vezes dissimular o fim do capitalismo ao mesmo tempo em que se mantém - ou se reforça - a disciplina capitalista de produzir que, materializada com as formas tecnológicas, geram valor e intensificam o quadro da exploração da força de trabalho. Como podemos observar nas experiências práticas de China e URSS.

Referências Bibliográficas

BERNARDO, João. **Para uma teoria do modo de produção comunista**. Porto: Afrontamento, 1975.

BERNARDO, João. **Marx crítico de Marx**. Porto: Afrontamento, 1977. 3v.

BERNARDO, João. **O inimigo Oculto, Ensaio Sobre a Luta de Classes: manifesto Anti-ecológico**. Porto: Afrontamento, 1979.

BERNARDO, João. **Economia nos conflitos sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

BERNARDO, João. **Dialética da prática e da Ideologia**. São Paulo: Cortez e Edições Afrontamento, 1991.

BERNARDO, João. **Estado: A silenciosa multiplicação do poder**. São Paulo: Escrituras, 1998.

BERNARDO, João. **Labirintos do Fascismo**. Porto: Afrontamento, 2003.

BERNARDO, João. **Democracia Totalitária**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política. Livro I**. 10.ed. São Paulo: DIFEL, 1985.